

EUA cortam

23 DEZ 1987

déficit no

orçamento

WASHINGTON — O déficit orçamentário dos Estados Unidos, apontado como uma das causas da crise internacional do mercado financeiro, será reduzido nos próximos dois anos, de acordo com as medidas que foram aprovadas no começo da madrugada de ontem pelo Congresso norte-americano. A redução será de US\$ 76 bilhões e nas próximas semanas deverá ser sancionada pelo presidente Ronald Reagan.

O pacote aprovado é a concretização de um acordo firmado entre a Casa Branca e 12 líderes congressistas dos partidos Democrata e Republicano, tentando diminuir os gastos do governo e aumentando os impostos. Junto com o pacote foi aprovada também uma liberação de dinheiro para o governo, que estava sem caixa para saldar os seus compromissos (no mesmo dia foi aprovada, ainda, nova ajuda aos "contras" da Nicarágua).

Apesar de ter sido firmado um acordo anteriormente, os congressistas gastaram várias horas discutindo as medidas, até que o projeto chegasse ao plenário para a aprovação. À noite, ainda havia muitos pontos sem consenso, entre eles a "doutrina da imparcialidade", uma emenda que exigiria que as emissoras de televisão e rádio dessem cobertura a todas as questões importantes em discussão no Congresso, dando tempo integral e igual para as posições divergentes. Mas foi aí que Reagan interferiu nas discussões, ameaçando vetar integralmente o pacote se a "doutrina" fosse aprovada pelo Congresso.

Na parte relativa à redução do déficit orçamentário, o Congresso aprovou novas taxas, totalizando US\$ 9 bilhões, para o exercício fiscal iniciado em 1º de outubro, além de outros US\$ 14 bilhões para o ano fiscal de 1989. O dinheiro será conseguido graças ao aumento de 3% nas tarifas telefônicas, limitação das deduções do Imposto de Renda a US\$ 1 milhão em hipotecas de imóveis e em US\$ 100 mil para juros de empréstimos para aquisições imobiliárias, entre outras medidas. Nos próximos dias o pacote será enviado ao presidente Reagan para sanção.